

ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

ENERGIA

Governo de MS negocia compra direta de gás hoje na Bolívia

Governador participa de rodada de negociações para importação do produto em Santa Cruz

RENATA PRANDINI

Mato Grosso do Sul poderá ganhar competitividade com o processo de compra direta do gás natural da Bolívia. Hoje, o governador Reinaldo Azambuja (PSDB) participa de rodadas de negociações em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, com o objetivo de importar diretamente o gás do país vizinho. A meta é evitar a interrupção do fornecimento do produto e, consequentemente, a queda na receita do Estado. Esse processo de aquisição seria realizado em parceria com os estados que compõem o Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul): Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de Mato Grosso que, embora não esteja inserido no Conselho, tem interesse no gás natural.

De acordo com o diretor-presidente da Companhia de Gás de Mato Grosso do Sul (MSGás), Rudel Trindade, as negociações para que o Estado passe a importar gás por meio da distribuidora tiveram início em fevereiro. Na época em que o Estado tentava encontrar uma saída para a queda na importação do gasoduto, a Petrobras já havia sinalizado para a tendência de usar cada vez mais a produção nacional do produto e, consequentemente, reduzir a importação.

Pelo contrato atual, a Petrobras tem direito a comprar até 30 milhões de metros cúbicos por dia da Bolívia. Porém, a meta, após término do contrato, em 2019, é reduzir praticamente pela metade, em torno de 12 milhões a 15 milhões m³/dia. Esses 15 milhões res-



GÁS NATURAL. Caso a compra direta ocorra, transporte do produto também deve ter nova licitação

tantes estariam disponíveis para outros importadores.

Trindade explicou que a ideia inicial seria criar, por meio do Codesul, um consórcio das distribuidoras de gás para negociar diretamente com a Bolívia. Em um primeiro momento, foi identificada a demanda de 6 milhões a 10 milhões de metros cúbicos/dia para atender ao consórcio. "Trata-se de um volume expressivo, que vai variar se neste processo entrarem as termelétricas. No caso de Mato Grosso do Sul, por exemplo, as duas termelétricas somam consumo de

2,5 milhões de metros cúbicos por dia. Essa reunião é já para iniciar as negociações em torno de preços, volume, transportes", destacou.

Paralelamente às negociações para evitar a suspensão do fornecimento do gás ao bloco, o governador pretende negociar a aquisição direta do gás para abastecer a termelétrica de Ladário, que recebeu, em janeiro deste ano, a licença ambiental para construção. O projeto da usina prevê a importação média de 1 milhão a 1,2 milhão de metros cúbicos de gás natural por dia. No caso de Ladário, uma

das vantagens é que não haveria custo de transporte pelo gasoduto, uma vez que o gás boliviano seria entregue na fronteira, por meio de um ramal já construído, mas que está desativado. "A expectativa é que logo, com o fechamento do contrato de suprimento de gás compra direta, o projeto da térmica de Ladário possa ser cadastrado nos leilões da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)", diz o diretor presidente da MSGás.

Além de negociar preços diretamente com a Bolívia, o Estado também pode ser favorecido por uma mudança em

10 mi

DE METROS CÚBICOS
Por dia. Este seria o projeto a ser contratado pelo consórcio das distribuidoras de gás do Codesul, segundo estudo prévio de viabilidade do projeto

fase de estudo pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP) sobre a tarifa de transportes. "O governo de Mato Grosso do Sul está liderando essas discussões, que estão em processo bastante adiantado. Se você pensar em 2019 parece distante, mas é um tema bastante complexo e já estamos atrasados", completou.

TRANSPORTES

Em 2019, também se encerra o período contratado com a empresa TBG, operadora de manutenção e transportes do gasoduto e que tem a Petrobras como sócia. "Com o fim do contrato, vai ter uma nova licitação do Gasbol. Então, pode ser que ela continue ou pode ser outra empresa. Em todo caso, o Consórcio terá que negociar o transporte com a empresa que vencer a licitação para o transporte do gás", destacou Trindade.

Paralelamente ao vencimento do contrato, a ANP estuda a possibilidade de o valor da tarifa ser definido pela distância percorrida pelo gás. "Hoje, a tarifa é única, definida pela ANP, sendo que Mato Grosso do Sul está muito mais perto da Bolívia. Então,

se for definida tarifa por distância, Mato Grosso do Sul será muito beneficiado. Estamos torcendo para isso. Mas ainda estão estudando a questão, não há definição", completou o gerente comercial da MS-Gás, Luiz Antônio Duarte.

REUNIÃO

A reunião será realizada na cidade de Santa Cruz de la Sierra e está prevista para as 11h(MS). Acompanham o governador Reinaldo Azambuja o coordenador geral de Assuntos Econômicos Latino-Americanos e Caribenhos da Subsecretaria-Geral da América Latina e Caribe do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro; o governador de Mato Grosso, Pedro Taques; dirigentes de estatais de gás e energia do PR, de SC e do RS; secretário de Estado Infraestrutura de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miglioli, e o diretor presidente da MSGás, Rudel Trindade.

Do lado boliviano está confirmada a presença do presidente Evo Morales, o ministro de Hidrocarburos Y Energía, Luis Alberto Sanchez Fernández, o vice-ministro de Exploração e Exportação de Hidrocarboneto, Luis Alberto Poma Calle; o vice-ministro de Industrialização, Comercialização, Transporte e Armazenamento de Hidrocarboneto, Oscar Barriga Arteaga; e o presidente da estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Boliviano (YPFB), Guillermo Acha Morales.

PESQUISA

Dia das Mães deve movimentar R\$ 30,7 mi na Capital

A intenção de consumo do campo-grandense mostrou recuperação para este Dia das Mães. De acordo com pesquisa divulgada pela Federação do Comércio de Mato Grosso do Sul (Fecomércio/MS), a data deverá gerar um aporte de R\$ 30,763 milhões na Capital. O levantamento foi elaborado pelo Instituto de Pesquisa Fecomércio (IPF-MS), em parceria com o Sebrae e apontou alta de 10,12% na intenção de compras em relação ao ano anterior. Em 2016, a média foi de R\$ 27,935 milhões.

Ao todo, estima-se que 64% da população economicamente ativa vá às compras, contra 59,2% em 2016, e deverá gastar R\$ 122,03.

A maior parte das compras, mais da metade, deverá ocorrer na semana que antecede o Dia das Mães e em lojas do Centro, preferência de 51,11% dos consumidores. Entre os presentes mais escolhidos pelos entrevistados, destacam-se vestuário (25,34%), perfumes/cosméticos (16,22%) e calçados



COMPRAS. Campo-grandense pretende gastar média de R\$ 122,03 por presente, diz pesquisa

(5,41%). A maioria, 57,78%, pretende usar o dinheiro como forma de pagamento.

ESTADO

Já em todo o Estado, a expectativa é que a data movimentará cerca de R\$ 70,192 milhões, 13% a mais em comparação ao mesmo período do ano passado. Essa recuperação se deve, em parte, ao crescimento da média de gasto por presente, que passou de R\$

129,46 para R\$ 135,27. "Estamos com expectativas mais otimistas, como aquelas refletidas no Índice de Confiança do Empresário do Comércio, o ICEC, que neste ano tem alcançado patamares elevados. Isso demonstra indícios de uma possível recuperação da economia. Diante dessas tendências, tanto para o Dia das Mães, quanto do ICEC, pode haver repercussões sobre a geração de empregos", expli-

ca o presidente do Sistema Fecomércio-MS, Edison Araújo.

As comemorações com o Dia das Mães também deverão movimentar R\$ 38 milhões.

Foram aplicados 2.175 questionários em 13 municípios do Estado entre os dias 19 e 28 de abril, considerando um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5% a 8%. (RP)

PROPOSTA

Por Previdência, governo pode parcelar Funrural

COM AGÊNCIAS

Na corrida para garantir os 308 votos necessários à aprovação da reforma da Previdência na Câmara, o governo negocia com ruralistas um programa de parcelamento (Refis) de 15 anos para dívidas em atraso da contribuição ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) e acena a novas mudanças na proposta.

O parcelamento foi proposto pelo presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, e entregue ao ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Moreira Franco. A CNA defende "como medida de justiça social e econômica para o setor agropecuário, que há anos contribui para o crescimento do País".

Nos últimos anos, uma parcela dos produtores deixou de depositar em juízo porque obteve decisões favoráveis na Justiça quando questionava a

constitucionalidade da contribuição. O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, na semana passada, pela constitucionalidade do Funrural recolhido pelo empregador rural pessoa física. "A proposta da CNA é a de que o passivo seja refinanciado sem juros e sem correção. O que não se pode, de uma hora para outra, é estrangular a produção agrícola brasileira, que vai muito bem", afirmou João Martins.

Para Moreira Franco, existe "grande possibilidade" de a CNA, em conjunto com o Ministério da Fazenda, "encontrar uma solução que dê segurança, dê estabilidade ao setor agropecuário, que é fundamental para a economia brasileira". A proposta será avaliada em conjunto pela confederação e pelo secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Mansueto Almeida.